



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Comparação da reação inflamatória no endométrio equino causada por lavagem com solução de Ringer com Lactato e solução salina 0,9 %
Autor	INDIANARA GRIFANTE
Orientador	RICARDO MACEDO GREGORY

“Comparação da reação inflamatória no endométrio equino causada por lavagem com solução de Ringer com Lactato e solução salina 0,9%”

Nome bolsista: Indianara Grifante.

Local realizado: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Veterinária, Departamento de Medicina Animal, Laboratório de Reprodução Animal – Reprolab

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Macedo Gregory.

A endometrite é a causa mais comum de infertilidade na égua e representa grande perda econômica para os criadores de equinos. Tanto por monta natural como por inseminação artificial, existe uma deposição intrauterina de material exógeno a qual provoca uma reação inflamatória fisiológica. Com isso, ocorre um influxo de polimorfonucleares para o lúmen uterino e a maioria dos produtos inflamatórios é eliminada em até 48 horas após a cobertura. Caso a reação inflamatória continue, deixa de ser fisiológica e torna-se patológica sendo denominada endometrite persistente pós cobertura.

Como tratamento para endometrite, alguns autores sugerem a lavagem uterina com solução de Ringer com Lactato ou solução salina 0,9% com o intuito de: retirar o fluido uterino acumulado e debris inflamatórios, os quais podem interferir na função dos neutrófilos e na eficácia dos antibióticos; estimular a contração uterina; recrutar neutrófilos novos através de uma irritação mecânica no endométrio.

O presente estudo visa comparar as respostas inflamatórias de Ringer com Lactato e solução fisiológica 0,9% no endométrio equino utilizando como modelo experimental éguas sadias a fim de determinar a melhor opção de solução para lavagem uterina em éguas. Estão sendo utilizadas 10 éguas sadias pertencentes ao REPROLAB-UFRGS com idade entre 4 e 15 anos em fase cíclica. Antes do início do experimento, as éguas foram submetidas a biópsia endometrial e exame citológico para certificar ausência de endometrite. O status reprodutivo das éguas é acompanhado, e a lavagem é feita quando a égua apresentar sinais externos de cio, edema uterino e folículo pré ovulatório maior ou igual a 35mm. Biópsia uterina e exame citológico são realizados 24 e 72 horas após a lavagem a fim de analisar o processo inflamatório. A escolha da solução a ser utilizada é feita de forma randomizada e todas as éguas serão lavadas com as duas soluções estudadas. O exame citológico foi realizado com *swab* protegido com pinça de Merkt, o qual é rolado em lâmina de microscopia e fixado e corado com método de Panótico. A biópsia endometrial é realizada com a pinça de Yeoman, o fragmento armazenado em formalina 10% tamponada e remetido ao Setor de Patologia Veterinária da UFRGS, sendo classificadas segundo Kenney e Doig (1986).

Até o presente momento foram feitos 6 lavados (6 biópsias e 6 citologias), os quais 3 foram com solução de Ringer com Lactato e 3 foram com solução Salina a 0,9%, porém não apresentando diferenças significativas. Os resultados parciais serão apresentados na banca. O projeto continuará na próxima estação reprodutiva, quando as éguas retornarão à ciclicidade.